

O Brasil às vésperas da mudança

País precisa da proteção do seguro para auxiliar na redução das perdas causadas pelos eventos climáticos

“O Brasil está entre as dez nações do mundo que registram os maiores prejuízos anuais gerados por eventos de origem natural, de acordo com a ONU.”

Faz pouco tempo, as seguradoras envolvidas informaram que as inundações que atingiram a Alemanha, em junho, custariam algo como 3 bilhões de euros em indenizações. Segundo elas, anualmente, os eventos de origem climática que atingem aquele país custam 50 bilhões de euros. Assim, os danos provocados pelas enchentes não tinham o dom de desequilibrar as companhias, nem de afetar significativamente o resultado consolidado do mercado.

O Brasil também sofre com os danos causados pelas chuvas, principalmente pelas enchentes e deslizamentos de encostas consequentes das tempestades que ciclicamente atingem o território nacional ao longo do ano.

A diferença entre os dois países é que a Alemanha tem a proteção do seguro para auxiliar na minimização das perdas, ao passo que, no Brasil, as apólices de seguros

patrimoniais, que cobrem este tipo de dano, são pouco comercializadas. A exceção é o seguro de veículos, no qual a garantia compreensiva indeniza os danos causados pelas águas.

Durante décadas se falou que o Brasil era abençoado por Deus. Que aqui não ocorriam grandes catástrofes de origem natural. Que não tínhamos terremotos, maremotos, furacões, tornados, nevascas etc. Com o tempo, esta afirmação foi perdendo muito de sua verdade: aos poucos fomos descobrindo que não era bem assim. As tempestades de verão sempre caíram no Sul e no Sudeste. Santa Catarina foi atingida por um furacão. São Paulo assistiu à ocorrência de mais de um tornado. E as pragas cobram um alto preço da agricultura nacional.

De acordo com a ONU, o Brasil está entre as dez nações do mundo que registram os maiores prejuízos anuais gerados por eventos de origem natural. A grande diferença dos países desenvolvidos é que eles têm produtos de seguros para estes riscos, ao passo que nós estamos engatinhando nesta matéria.

Não que boa parte dos eventos não possa ser segurada. Pode. Os pacotes residenciais e empresariais contemplam danos decorrentes de vendavais, tornados, chuvas fortes, tempestades, granizo, queda de raio etc.

Acontece que as garantias não são contratadas. As razões para isso dariam material para outro artigo e não precisam ser analisadas agora. Mas na base está o desconhecimento do produto seguro pela sociedade brasileira.

Esta realidade vem se modificando. As seguradoras buscam crescer, oferecendo novos produtos, e a população busca proteção, contratando estes produtos. Em algum momento os riscos de origem natural serão a bola da vez e aí o setor de seguros terá que apresentar soluções semelhantes às dos países mais desenvolvidos. É apenas uma questão de tempo. ●

DIVULGAÇÃO



ANTONIO PENTEADO MENDONÇA, jornalista e especialista em Seguros e Previdência